

Pregueamento palpebral em jovem felino com entrópio congênito

Eyelid folding in a young feline with congenital entropion

Leonardo Martins **Leal**^{1*} , Amanda Marcondes **Pires**¹ , Rafaela **Domingos**¹ , Gabriel Aguiar **Pavilak**¹ ,
 Diego Aquino **Silveira**¹ , Tais Harumi de Castro **Sasahara**² 

¹Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá-PR, Brasil.

²Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu-SP, Brasil.

*Autor para correspondência: prof.leonardoleal@uninga.edu.br

Informações do artigo

Palavras-chave

Blefaroplastia
Gato
Inversão palpebral

DOI

<https://doi.org/10.26605/medvet-v19n3-7067>

Citação

Leal, L. M., Pires, A. M., Domingos, R., Pavilak, G. A., Silveira, D. A., & Sasahara, T. H. C. (2025). Pregueamento palpebral em jovem felino com entrópio congênito. *Medicina Veterinária*, 19(3), 266-270.
<https://doi.org/10.26605/medvet-v19n3-7067>

Recebido: 14 de junho de 2024

Aceito: 14 de maio de 2025



Resumo

O entrópio consiste na inversão da margem palpebral inferior, superior ou ambas, podendo ser uni ou bilateral. O contato dos cílios e da pele palpebral com o globo ocular pode resultar em prurido, dor, edema e ulcerações corneanas, sendo o diagnóstico baseado na avaliação clínica. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a eficácia da técnica de pregueamento palpebral no tratamento definitivo do entrópio bilateral em felino jovem. O animal foi submetido à correção cirúrgica, pela técnica de pregueamento palpebral, na qual se realizaram duas suturas nas pálpebras inferiores e uma suture nas pálpebras superiores de ambos os olhos. Houve boa recuperação ao final do tratamento, sem recidiva e necessidade de nova intervenção. O entrópio no felino jovem se destacou por ser uma afecção incomum na espécie e especialmente pelo grande sucesso obtido apenas com o pregueamento palpebral.

Abstract

Entropion consists of the inversion of the lower or upper eyelid margin or both, which can be unilateral or bilateral. Contact of the eyelashes and eyelid skin with the eyeball can result in itching, pain, edema and corneal ulcerations. Diagnosis is based on clinical assessment. This work aims to present the effectiveness of the eyelid folding technique in the definitive treatment of bilateral entropion in young felines. The animal underwent surgical correction using the eyelid pleating technique, where two sutures were placed on the lower eyelids and one suture on the upper eyelids of both eyes. The animal recovered well following treatment, with no recurrence and no need for new intervention. Entropion in young felines stood out for being an uncommon condition and especially especially for the great outcome achieved using eyelid folding alone.

Keywords: blefaroplasty; cat; eyelid inversion.

1 | Introdução

Doenças oculares hereditárias são relatadas desde o início do século XX, sendo consideradas mais raras em gatos do que em cães (Diaz e Grundon, 2015; Glaze et al., 2021). O entrópio consiste na inversão da margem palpebral inferior, superior ou ambas, podendo ser uni ou bilateral (Glaze, 2005; Cappelesso, 2022). É comum em raças braquicefálicas como o persa, mas também há relatos em outras raças, como o Sphynx e o Maine Coon (Stiles, 2013; Oksa-Minalto et al., 2023).

Quanto à etiologia, o entrópio primário ocorre em felinos jovens, pela conformação anatômica facial congênita, enquanto os idosos podem apresentar entrópio secundário decorrente de perda natural do volume orbital, enoftalmia e laxidão palpebral (Williams e Kim, 2009; White et al., 2012; Cartaxo, 2024). Segundo Manning (2014), a afecção em filhotes está associada ao nascimento com microftalmia.

Alguns gatos apresentam como sinais clínicos: prurido ocular, dor intensa, blefarospasmo, triquíase, úlcera de córnea e epífora (Slatter, 2005; Viana et al., 2006; Anagrius et al., 2021).

O diagnóstico dessa afecção é clínico, em que se pode observar a deformidade palpebral durante o exame oftalmico. Através desse exame, um achado comum é a úlcera de córnea, que pode ser originada pelo contato contínuo dos cílios com a córnea, devido à anatomia palpebral anormal. Pode ainda ocorrer por meio de um trauma ocasionado pelo próprio animal, numa tentativa de acabar com o desconforto (Rodrigues et al., 2021; Cartaxo, 2024). Por isso, o uso de colírio à base de fluoresceína sódica a 1% auxilia no diagnóstico dessa lesão secundária, que deve ser tratada concomitantemente à correção cirúrgica ou posteriormente, com intervenção medicamentosa (Diaz e Grundon, 2015; Vilela, 2019).

O tratamento do entrópio é cirúrgico e a técnica escolhida varia conforme a gravidade da anormalidade, posicionamento da pálpebra, espécie, idade e raça do paciente (Slatter, 2005; Fossum, 2021). Considera-se mais prudente adiar a intervenção cirúrgica até que o crânio esteja totalmente desenvolvido. No entanto, se houver sinais clínicos graves, é indicado realizar o pregueamento palpebral de modo paliativo até que a blefaroplastia definitiva possa ser realizada (Stades e Van Der Woerdt, 2021).

Diante do exposto, objetiva-se relatar o caso de um felino de sete meses de idade que possuía grave entrópio bilateral congênito, que obteve sucesso com a técnica de pregueamento palpebral isolada, dispensando a necessidade de uma futura blefaroplastia definitiva futura.

2 | Descrição do Caso

Foi atendido um paciente felino, macho, inteiro, sete meses, pesando 2,4kg, sem raça definida, com queixa de cegueira. O tutor referiu que, desde o nascimento, o animal colidia com os objetos da casa e que não era possível observar se o animal apresentava os olhos. Nenhuma outra queixa foi mencionada.

Na avaliação física geral, o paciente apresentava todos os parâmetros dentro da normalidade para a espécie e idade. Já na avaliação oftalmológica, pela observação direta e manipulação palpebral, identificou-se entrópio superior e inferior grave em ambos os olhos (Figura 1A), presença de epífora, e suspeita de enoftalmia ou microftalmia bilateral na avaliação inicial. Em adição, as pálpebras estavam edemaciadas, com presença de quemose e hiperemia conjuntival. A produção lacrimal estava normal pelo teste de Schirmer e não havia indícios de ulcerações corneais pelo teste da fluoresceína. Todavia, pela protusão bilateral da terceira pálpebra observada durante a inspeção, a córnea não pôde ser perfeitamente avaliada. Durante a avaliação oftalmológica, não houve sinais de sensibilidade dolorosa à manipulação palpebral. Nenhum colírio anestésico ou sedativo sistêmico foi necessário para a realização do exame.

Diante do exposto, recomendou-se o pregueamento palpebral temporário das pálpebras superiores e inferiores, de forma bilateral. Para a realização do procedimento, foram feitos exames hematológicos, como hemograma e dosagens séricas de alanina aminotransferase e creatinina, que estavam dentro dos padrões de normalidade para a espécie e idade do paciente.

O paciente recebeu medicação pré-anestésica com a associação de acepromazina (0,05mg/kg) com tramadol (3mg/kg) pela via intramuscular. A indução e manutenção anestésica foram realizadas com propofol em bolus (3mg/kg dose inicial e manutenção dose/efeito) por via intravenosa.



Figura 1. (A) Entrópio superior e inferior em ambos os olhos do filhote felino. (B) Duas suturas palpebrais inferiores e uma sutura nas pálpebras superiores. (C) Presença de suturas superiores após 15 dias da cirurgia. (D) Ausência de sinais clínicos e alta médica após 90 dias do procedimento cirúrgico.

A tricotomia da região periocular foi realizada de forma meticolosa, com máquina elétrica e lâmina de tricotomia nº 40, a fim de evitar lesões iatrogênicas ou irritações oculares. Preservaram-se os pelos táteis da face. A região foi preparada assepticamente com uma solução contendo uma parte de clorexidina a 2%, acrescida de 40 partes de solução fisiológica, e álcool 70% embebido em gaze, mantendo-se grande cuidado para que a solução alcoólica não atingisse a córnea e a conjuntiva do animal. Realizou-se o pregueamento temporário de modo ambulatorial

com fio de náilon 2-0 em padrão interrompido. Foram aplicadas duas suturas na pálpebra inferior e uma sutura na pálpebra superior de ambos os olhos (Figura 1B).

Prescreveu-se dipirona (25mg/kg, duas vezes ao dia (BID), por via oral (VO), por 5 dias), meloxicam (0,1mg/kg, uma vez ao dia (SID), VO, por 3 dias) e o uso do colar elisabetano. O tutor foi informado da necessidade de revisão quinzenal com provável realização de novas suturas até a maturidade

(aproximadamente 10 meses), momento em que a blefaroplastia definitiva seria realizada.

O paciente retornou 15 dias após a cirurgia. O tutor referiu bom estado geral, porém informou que as suturas das pálpebras inferiores se soltaram em 10 dias de pós-operatório. As suturas superiores persistiam (Figura 1C). O paciente apresentava boa abertura ocular; as pálpebras não estavam edemaciadas e foi possível observar que o globo ocular possuía o tamanho esperado para a idade do animal. A suspeita de enoftalmia e microftalmia foi então descartada.

As suturas foram retiradas e diante da ausência de sinais clínicos oculares, não foi realizada nova sutura. O tutor foi orientado a retornar com o paciente mensalmente até a maturidade para acompanhamento do leve entrópicio persistente.

O animal retornou aos 30, 60 e 90 dias após a cirurgia para reavaliação. Foi mencionado bom estado geral e ausência de sinais clínicos oculares desde a realização da cirurgia (Figura 1D). A blefaroplastia definitiva prevista foi descartada, pois o leve entrópicio havia desaparecido nesse período, e, então, o paciente recebeu alta médica. Seis meses após o último retorno, o tutor foi contatado por telefone e relatou excelente estado geral sem quaisquer sinais oculares.

3 | Discussão

O trabalho descreve a ocorrência de entrópicio em um felino jovem sem raça definida, o que contrasta do padrão racial descrito na literatura consultada, nos quais a afecção é considerada incomum em gatos e, quando presente, apresenta maior prevalência em raças braquicefálicas, como o Persa (Diaz e Grundon, 2015; Glaze et al., 2021).

No início do caso clínico, na avaliação visual, suspeitou-se de que o animal apresentava um quadro de enoftalmia ou microftalmia, corroborando com Williams e Kim (2009), que afirmam que o entrópicio primário ocorre em felinos jovens que apresentam enoftalmia congênita devido à conformação facial. Todavia, a suspeita foi descartada após 15 dias do procedimento cirúrgico, pois sem a inflamação palpebral e conjuntival e o excesso de pele, foi possível observar que os globos oculares não apresentavam deformidades.

Nesse relato, além da presença de entrópicio bilateral, observou-se epífora, edema palpebral e hiperemia conjuntival, tendo sido realizado

diagnóstico clínico, de acordo com Diaz e Grundon (2015) e Vilela (2019). A afecção também pode estar associada a fotofobia, conjuntivite e úlcera de córnea (Slatter, 2005; Viana et al., 2006; Anagrius et al., 2021), as quais não foram notadas no paciente em questão.

O procedimento cirúrgico para correção do entrópicio visa reestabelecer a funcionalidade normal das pálpebras, através do reposicionamento e plástia palpebral, permitindo um conforto oftalmico ao paciente e melhora estética (Wouk et al., 2009; Silva et al., 2022). Como tratamento temporário, há o pregueamento palpebral com suturas verticais (Gonçalves et al., 2013; Silveira, 2021; Cartaxo, 2024), recomendado à filhotes. Já no tratamento definitivo dos animais adultos, várias técnicas de blefaroplastia são descritas, sendo a blefaroplastia de Hotz-Celsus, e suas modificações, a mais comumente utilizada na prática veterinária (Carrozza et al., 2022).

As blefaroplastias definitivas não são recomendadas a filhotes, visto que a maturidade facial não está completa, o que pode causar anormalidades funcionais das pálpebras e demandar uma nova cirurgia, ou ainda ocorrer a retirada excessiva de tecido, que dificulta o fechamento palpebral e consequente lubrificação corneal, tornando o prognóstico cirúrgico reservado (Aquino, 2008).

Deste modo, visto a idade precoce do felino, a técnica de pregueamento palpebral bilateral foi aplicada, o que resultou na melhora significativa do paciente, com boa evolução 90 dias após realização do procedimento. Dessa forma, a técnica de blefaroplastia definitiva, que inicialmente fora planejada quando o animal chegassem a fase adulta, foi descartada.

4 | Conclusão

O entrópicio na espécie felina é uma afecção incomum de se encontrar na rotina de pequenos animais, principalmente quando se trata de um felino jovem. No caso apresentado, destacou-se ainda a eficácia do tratamento, por meio do procedimento de pregueamento palpebral temporário, dispensando a necessidade de futura blefaroplastia.

5 | Declaração de Conflito de Interesse

Os autores declararam não existir conflito de interesse.

6 | Comitê de Ética

Por se tratar de um relato de caso, no qual foram realizados procedimentos e técnicas já consolidados na literatura e prática veterinária, o trabalho não foi submetido à avaliação de nenhum comitê de ética, sendo necessária apenas a permissão do tutor do animal para realização do procedimento.

7 | Referências

Anagrius, K.L. et al. Facial conformation characteristics in Persian and Exotic Shorthair cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 23(12): 1089-1097, 2021.

Aquino, S.M. Surgery of the eyelids. **Topics in Companion Animal Medicine**, 23(1): 10-22, 2008.

Cappelesso, L. **Ceratectomia lamelar superficial para retirada de carcinoma de células escamosas da córnea, associado à correção de entrópion em cão-relato de caso**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina -Curitibanos, 2022. 46p.

Carrozza, R. et al. Lower lid entropion in dogs: A modified technique of the combined Hotz-Celsius and wedge resection procedure. **Veterinary Record**, 190(11): e1383, 2022.

Cartaxo, R.M.A. **Patologia e Clínica de Animais de Companhia**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Évora, 2024. 117p.

Diaz, J.; Grunden, R. Diagnosis and treatment of entropion in felines. **Veterinary Times**, 45(28): 9-11, 2015.

Fossum, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5th ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2021. 1584p.

Glaze, M.B. Congenital and hereditary ocular abnormalities in cats. **Clinical techniques in small animal practice**, 20(2): 74-82, 2005.

Glaze, M.B.; Maggs, D.J.; Plummer, C.E. Feline Ophthalmology. In: Gelatt, K.N et al. **Veterinary Ophthalmology**. 6th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021. v.2. p.1665-1840.

Gonçalves, G.F. et al. Abraçadeira de náilon na correção de entrópion juvenil em cães shar-pei. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, 16(1): 5-9, 2013.

Manning, S. The eyelids. In: Gould, D.; McLellan, G.J. (Ed). **BSAVA Manual of Canine and Feline Ophthalmology**. 3rd ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2014. p.133-166.

Oksa-Minalto, J. et al. Ocular surface physiology and aqueous tear secretion in cats of diverse cephalic conformations. **Veterinary Ophthalmology**, 26(1): 109-118, 2023.

Rodrigues, I.N. et al. Descemetocèle associada à distiquíase bilateral em cão: Relato de caso. **PUBVET**, 15(8): 1-5, 2021.

Silva, A.B.S. et al. Dermoplastia da prega cutânea nasal para correção de entrópion em cão da raça pug: relato de caso. **Research, Society and Development**, 11(17): e39111738741, 2022.

Silveira, T.J. da S. **Principais abordagens cirúrgicas das afecções de pálpebras e cílios de cães e gatos: revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. 98p.

Slatter, D. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005. 686p.

Stades, F.C.; Van Der Woerdt, A. Diseases and surgery of the canine eyelid. In: Gelatt, K.N. et al (Eds.) **Veterinary Ophthalmology**. 6th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021. p.923-987.

Stiles, J. Feline Ophthalmology. In: Gelatt, K.N.; Gilger, B.C.; Kern, T.J. **Veterinary Ophthalmology**. 5th ed. v.2. Ames: John Wiley & Sons, 2013. p.1477-1559.

Viana, F.A.B. Aspectos clínicos do entrópion de desenvolvimento em cães da raça Shar Pei. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 58(2): 184-189, 2006.

Vilela, D.P.A. **Etiologia das úlceras de córnea - Estudo Retrospectivo de 69 Casos Clínicos**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. 103p.

White, J.S. Surgical management and outcome of lower eyelid entropion in 124 cats, **Veterinary Ophthalmology**, 15(4): 231-235, 2012.

Williams, D.L.; Kim, J.Y. Feline entropion: a case series of 50 affected animals (2003-2008). **Veterinary Ophthalmology**, 12(4): 221-226, 2009.

Wouk, A.F.P.; Souza, A.L.G.; Farias, M.R. Afecções dos anexos oftálmicos. In: Laus, J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: Roca, 2009. p.33-68